PROJETO CAPIVARINHA: TURISMO, MOBILIDADE, ECONOMIA LOCAL SUSTENTÁVEL

Andrea Auad Moreira[1]
Carlos Antônio de Almeida Baião[2]
Denys Alves Pio[3]
Lincoln Botelho da Cunha[4]
Renata Fortini de Lima[5] - Mestre PGTA UFF

Resumo

O presente trabalho objetiva descrever a experiência de formulação coletiva de docentes e discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB FERP quando da elaboração do Projeto Urbano que incluiu alternativas de desenvolvimento sustentável e mobilidade na cidade de Volta Redonda, com a perspectiva de participação no Concurso INOVASAN 2024, o intitulado Projeto Capivarinha. A participação no Concurso foi motivadora do conteúdo posterior da Disciplina de Projeto Urbano II. Além dos docentes citados, fizeram parte da equipe de elaboração os Discentes Guilherme Hott, Luis Antônio Neves; Marianne Russoni e Murilo César Lewer e do professor, arquiteto e urbanista, Roberto Pimenta da Cruz.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana sustentável. Parque Urbano.Volta Redonda.

Introdução

Com a perspectiva de participação no concurso INOVASAN 2024, a equipe de alunos e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo trabalhou as demandas solicitadas pelo Concurso e almejou auxiliar na conquista de metas de conectividade e sustentabilidade, oferecer suporte integrado para turismo, lazer e cultura, introduzir equipamentos articulados para serviços, comércio, educação e desenvolvimento econômico local, responder à falta de equipamentos integrados na região e estabelecer condições e infraestrutura para o desenvolvimento sustentável do turismo socioambiental, crescimento de negócios e mobilidade urbana.

[1] Doutora em Urbanismo (PROURB-UFR), Docente do UGB-FERP.
[2] Especialista em Planejamento Urbano e Restauro (UGB/FERP), Docente do UGB-FERP.
[3] Mestre em Engenharia Urbana (Poli/UFRJ), Docente do UGB-FERP.
[4] Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UBM), Docente do UGB-FERP.
[5] Mestre em Tecnologia Ambiental (PGTA/UFF), Docente do UGB-FERP.

O “Projeto Capivarinha” teve como objetivo desenvolver uma infraestrutura propícia para impulsionar o **Turismo Socioambiental Integrador,** promovendo uma cadeia de negócios sustentáveis, valorizando a cultura local e fomentando o acesso a serviços e produtos regionais, além do auxílio a **mobilidade e conectividade urbanas** a partir do eixo integrador revelado pelo Rio Paraíba do Sul no Bairro Aero Clube e entorno em Volta Redonda. Para atender a esta demanda, foram propostos dois equipamentos articulados de fruição e acesso a uma cadeia de serviços, comércio e fomento à educação e economia locais.

Desenvolvimento

A proposta de projeto nasceu do interesse, já consolidado no curso de Arquitetura e Urbanismo do UGB FERP, de pensar o Rio Paraíba como elemento indutor de uma série de ações transformadoras e qualificadoras para os espaços urbanos que o perpassam e, embora apresentado aqui como um recorte, seus princípios valem para todas as cidades de nossa região, pois que convivem com a presença do Paraíba em seus trajetos cotidianos.

Intencionou-se pensar a infraestrutura dos Parques Fluviais a serem implementados nas cidades do Vale do Paraíba Fluminense (estratégias presentes na maior parte dos Planos Diretores locais), elaborando estruturas de suporte a um programa de Turismo socioambiental integrador que pudesse contemplar: a FRUIÇÃO PAISAGÍSTICA do rio; as ações de qualificação ambiental relacionada à produção de ENERGIA LIMPA; a IMPLEMENTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA VERDE; o consumo sustentável da AGROECOLOGIA e da PRODUÇÃO DE ARTEFATOS LOCAIS; a potência ambiental (agua, fauna e flora) do Rio Paraíba do Sul a ser protegida e reabilitada.

As estruturas de suporte projetadas foram uma EMBARCAÇÃO (chalana, barca) movida à energia limpa para conhecer e perceber a paisagem que se descortinará de maneira surpreendente e as ESTAÇÕES DE CONEXÃO para fazer conhecer, informar e engajar os visitantes nas propostas, projetos e programas de qualificação Ambiental e Urbanística a serem implementados.

Assim, selecionou-se como recorte espacial a ser trabalhado, O PARQUE FLUVIAL CURVA DO RIO, local emblemático que relaciona cidade-rio, no caso do Município de

Volta Redonda, como forma de produzir rebatimentos claros em outros locais emblemáticos dessa natureza, constantes em todas as cidades do nosso Médio Vale do Rio Paraíba do Sul.

Metodologia

Os professores e alunos envolvidos se reuniram em dois sábados consecutivos em busca de estruturarem a proposta e desenvolvê-la conceitual e tecnicamente. Todos opinavam no que deveria ser feito e as tarefas de conceituação e concepção foram divididas entre alunos e mestres.

Houve a preocupação de planejamento do tempo, estabelecendo-se os principais pressupostos para a área de projeto selecionada, a saber: as instruções do Plano Diretor Municipal e seu trabalho de revisão em curso; A política de relocação sustentável da ocupação irregular existente; A atenção as ODS pertinentes a intervenção; A vinculação à cidade existente, suas relações de uso e ocupação do solo no entorno imediato ao projeto, Os estudos técnicos que relacionam a área específica (Gleba do Aero Cube + Beira Rio) aos principais eixos de Mobilidade propostos para a Cidade.

Perseguir os OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) eram uma instrução do edital do concurso e selecionou-se aqueles a serem alçados pelo projeto:

ODS03 – **SAUDE E BEM ESTAR** – Acesso à Reabilitação e Paisagem Fluvial, além de produtos e serviços locais; lazer e entretenimento; qualidade da água e do ar;

ODS07 – **ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA** – Energia limpa de Movimentação da Chalana e tecnologias sustentáveis na construção das estações;

ODS09 – **INDÚSTRIA INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA** – Uso de Materiais sustentáveis na construção; Promoção de infraestrutura verde (tratamento da água, esgoto, drenagem, lixo);

ODS10 – **REDUÇÃO DA DESIGUALDADE** – promoção de relocação sustentável; premissas da educação ambiental e urbanística;

ODS11 – **CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS** – Conscientização e práticas sustentáveis como eixo estruturante da proposta;

ODS 12 – **CONSUMO RESPONSÁVEL** – economia circular e desenvolvimento local, além de geração de renda para manutenção do Parque, programas e projetos articulados;

ODS13 – **COMBATE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS** – o contexto/existência do Parque fluvial amplia a qualidade do ar e da água, diminui a temperatura e colabora com o combate as mudanças climáticas a partir de sua revegetação ripária e ciliar.

Resultados e Discussão

As estruturas de suporte propostas, a **Embarcação** (chalana, barca) e as **Estações de Conexão** podem ser sinteticamente descritas:

CHALANA CAPIVARINHA - Pensou-se uma embarcação a ser executada em estrutura metálica, com detalhes de em madeira de reflorestamento, não sendo geradora de riscos ambientais. Vislumbrava-se que o equipamento pudesse servir como estrutura modelar para outras cidades do Vale, sendo possível estudos de viabilidade que possibilitassem conectar no futuro outras estações no curso contínuo do Rio Paraíba do Sul.

A proposta de embarcação foi pensada para abrigar entre 20 a 25 visitantes, constituindo-se de chata metálica a ser movimentada por meio de energia limpa (não poluente) com duas possibilidades a serem estudadas: **Motor elétrico** sustentado por placas fotovoltaicas colocadas em sua cobertura, auxiliado por cabeamento preso a guia na margem; **Motor híbrido** - motor elétrico retroalimentado por motor a combustão (álcool).

ESTAÇÕES DO VALE

As estações do Vale são estruturas modulares que abrigam os visitantes advindos da embarcação turística e também do Parque fluvial projetado na área urbana. Abrigam também as principais atividades que o projeto visa fomentar:

1. **Interação com a cultura local** (mostras, shows, apresentações);

2. **Geração de renda** em comércio sustentável, abastecido pela economia local (agroecologia, produção artesanal, dentre outros produtos);
3. **Alimentação, lazer e entretenimento**;
4. **Conexão com os principais modais de transporte** (automóvel, transporte público, embarcação fluvial e transporte não motorizado).

Os módulos que estruturam o equipamento poderão variar de acordo com a viabilidade de instalação desejada: **Módulo mínimo** de 3,00m, equipamento de 153m²; **Módulo médio** de 4,00m, equipamento de 320m²; **Módulo expandido** de 5,00m, equipamento de 425m².

Considerações Finais

O projeto Capivarinha foi apresentado no concurso INOVASAN pelos discentes envolvidos e, embora selecionado, não obteve a premiação final. Sua complexidade e resultados avaliados como positivos e instigantes pela equipe, entretanto, foram motivadores de continuidade, dentro da Disciplina **Projeto Urbano II**, no segundo semestre de 2024, sob a orientação das professoras Renata Fortini de Lima e Damiana Bastos, gerando resultados importantes.

As várias dimensões da proposta foram divididas entre as equipes participantes e pode-se detalhar as instruções gerais concebidas originalmente na proposta do Projeto Capivarinha: novo desenho urbano; arquitetura das estações e da embarcação; definições de setorização para o Parque Urbano; urbanização e parcelamento da Gleba contígua ao Parque; conexões urbanas com vistas a ampliação da inclusão da mobilidade urbana.

Pretende-se que esses resultados mais detalhados sejam apresentados em concursos mais específicos de Arquitetura e Urbanismo em 2025.

Referências

CHACEL, Fernando Magalhães. **Paisagismo e Ecogênese**. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.

GHEL, Jan. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.

LIMA, Renata Fortini de. **Volta Redonda e o Rio Paraíba do Sul: alternativas para uma integração urbano-ambiental sustentável**. Volta Redonda: UFF PGTA, 2024. (Dissertação de Mestrado).

MASCARÓ, Juan Luis. Manual de Loteamentos e urbanização. Porto Alegre: SAGRA: DC Luzzatto, 1994.

MOREIRA, Andréa Auad. **Paraíba do Sul: m rio, quatro cidades, um patrimônio socioambiental em questão**. Rio de Janeiro: UFRJ/ PROURB, 2014. (Tese de Doutorado).

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.